

JFT 8.7.1.3.25

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE033164

O FENÔMENO explicado pelos técnicos. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 mar. 1973.

O fenomeno explicado pelos tecnicos

A pedido do diretor do Colegio Culto à Ciencia, tecnicos da Divisão de Tratamento do Departamento de Aguas e Esgotos analisaram a amostra do liquido esverdeado, encontrado no frasco que continha documentos historicos, relativos às origens do estabelecimento.

A equipe do DAE foi composta pelo engenheiro quimico Mitio Sakai e dos quimicos industriais Adolfo Perez Phillipin, Antonio Piva e Helio Coutinho Natividade, assessorados pelo diretor-tecnico do Departamento, eng. Yosio Yamamura.

A conclusão a que se chegou, mediante pesquisas e analises com o uso de equipamentos e aparelhos do laboratorio do DAE, foi a seguinte:

"Destilação natural — o frasco encontrava-se em lugar umido e, pelas varia-

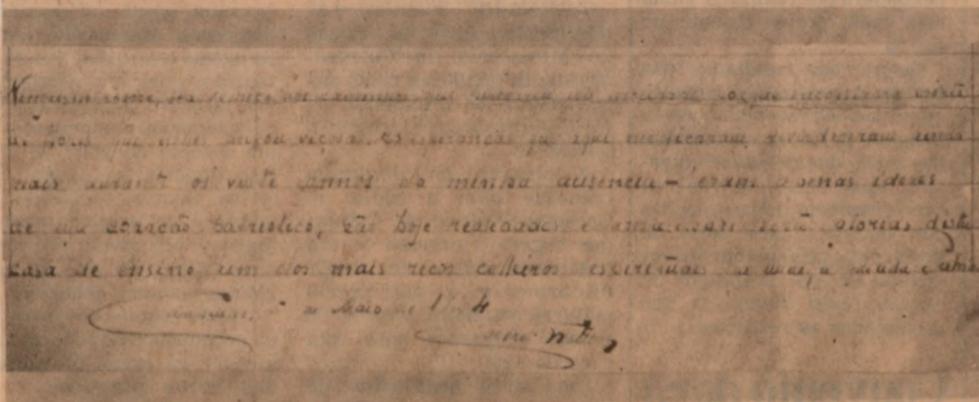
ções da temperatura (maximas e minimas), o ar entrava ou saia do frasco através da membrana porosa de gesso (sulfato de calcio). Esse ar, em temperaturas minimas, entrava no frasco arrastando umidade que, por sua vez, arrastava o sulfato de calcio, condensando-se no seu interior. Em temperaturas maximas, o ar saia do frasco, praticamente isento de umidade, uma vez que esta ficara retida no seu interior, impregnada do sulfato de calcio. Em outras palavras, o frasco respirou durante cem anos".

AS REAÇÕES

Segundo os tecnicos do DAE local, quando a agua condensada no interior do frasco foi-se acumulando, banhou simultaneamente moedas de metais di-

ferentes: com cations e anions do sulfato de calcio (eletrolito) estavam formados os pares eletricos. Em consequencia, houve a ação da corrente eletrica dos componentes, devido à resistencia interna da pilha formada (série eletromotis), razões pelas quais as moedas de cobre, niquel e prata (eletrodos), se desgastaram. Nota-se que as moedas estão mais gastas de um lado que de outro, comprovando o fato da eletrolise.

Formou-se, assim, em concentrações mais elevadas e predominantes de sais de niquel e cobre, razão do aparecimento da cor verde, que caracteriza os sais desses metais. Estes sais formados foram, na verdade, os responsaveis pela conservação dos documentos, impedindo a decomposição do papel por microorganismos".



Coelho Neto voltou em 1924 ao "Culto à Ciencia", onde havia sido professor e cuja prova de concurso integra os documentos historicos da urna que será enterrada hoje durante o relançamento da pedra fundamental do tradicional estabelecimento de Campinas. Escreveu então no livro de visitas: "Ninguém torne, na velhice, aos caminhos que percorreu na mocidade porque

encontrará mortas as flores que nele deixou viçosas. As esperanças que aqui me ficaram reverdecem ainda mais durante os vinte anos da minha ausencia — eram apenas ideaes de um coração patriotico, são hoje realidades, e amanhã serão glorias desta casa de ensino, um dos mais ricos colleiros espirituais da minha querida Patria. Campinas, 5 de Maio de 1924. Coelho Netto".